NUMERO 94. QUINTA FEIRE 8. DE ABRIL DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSE DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

Effeitos do dispotismo sobre a agricultura e commercio.

EM vão nos lizongearemos de ver florecer a agricultura em hum paiz sujeito a senhores absolutos. Os campos já dezertos pelo rigor dos impóstos, ainda mais despovoados são quando guerras reiteradas arrancão do sóco da charrua a flor dos lavradores. A miseria obriga o camponez a largar suas terras, procura nas Cidades hum azillo contra a oppressão e a probeza: alli acha huma subsistencia mais facil, e recursos contra huma ociozidade que a Tyrannia faz necessaria. Procurará o vassallo todo despota a propagar-se. Ah! elle antevê, que seus filhos, bem como elle, serão destinados a disgraças sem fim. Limitado a huma fraca subsistencia que o mais aspero trabalho apenas lhe subministra, augmentando sua familia, augmentaria necessidades, que não sería capaz de saptisfazer. Sua industria mesmo lhe viria a ser funesta, porque bem depressa faria recahir sobre elle novas vexações. "Os frutizes, diz o Author do *Espirito das Leis*, não são cultivados segundo a sua fertelidade mas sim em razão da liberdade que gozão: cousa alguma se faz tambem como quando he feita livremente."

O commercio, filho da liberdade, poderia prosperar debaixo da tyrannia? Ahi tudo he monopolio, ou concussão. O negocio he desprezado por Soberanos parciaes, que fazem distincção daquelles seus escravos cujos braços servem para agrilhoar todos os outros. Em hum paiz onde o acaso, a intriga e o favor decidem de tudo, onde o credito, e o podêr são os unicos objectos reverenciados, que movel animaria hum commercio desprezado pelos Grandes, opprimido, circumscripto pelo Governo; exposto ás extorções de seus publicanos? Se, por hum favor da Sorte o Commerciante se enriquesse, apressa-se logo de sahir de hum Estado tido em pouca consideração; seduzido pelo prejuizo, mui depressa renuncia á profição de seus pais, para passar a huma condição na qual elle espera gozar de huma ociosidade orgulhosa que o torna inutil ao Estado: se o Despotismo estende todo o seu rigor, se a oppressão he excessiva, o homem rico soterrará seu dinheiro, não gozará de cousa alguma, terá o maior cuidado em occultar o estado de independencia e riqueza que estimularia a avidez dos Ministros de hum podêr ao qual tudo he permettido.

Despresando o Negociante, enriquecido, a sua profição para entrar no numero dos Grandes, perguntaremos: Que he a Nobreza em hum Estado despotico? Póde haver alguma

tagem, alguma prerogativa, algum lugar acto em huma Nação na qual o Sultão o, e onde os Vassallos são unicamente o que a elle lhe agrada? Não existe gran- se não para aquelles a quem o Despota lece: não ha prerogativas se não para is que elle favorece, não ha protecção, se não para aquelles que consentem a andar de rastos e aviltar-se. Homens revestidos do podêr pela cabala ou intriga, raramente tem talentos sufficientes para qualquer administração. Unicamente occupados com intrigas, do cuidado de se manter na graça, muito pouco se embaração de merecer os sufragios de huma Nação que nada póde, e na qual elles pódem suffocar os suspiros dos desgraçados. A emulação de praticar o bem não existe nelles; não se trata mais do e agradar a hum senhor indolente, que para tudo olha com indifferença, sempre facil de enganar, ou ainda mesmo aquelles que para com elle tem algum credito. Não he commummente nem a incapacidade, nem as queixas publicas, nem os crimes que fazem cahir os valídos em desgraça; he o capricho do senhor, he a cabala daquelles de quem este senhor he o ludibrio, que fazem e desfacem os Vizirs e os Satrapas; hum Sultão desprovido de razão e de senço, não sabe se deve estar saptisfeito ou discontente dos homens que elle emprega; seus sentimentos de affeição ou aborrecimento, mesmo lhe não pertencem. Como pódem ser fielmente servidos senhores desta estofa? Seus Ministros mal seguros vivem a jornal; logo que o favor os abandona cahem em perpetuo esquecimento; sua ambição he neste caso mui fracamente recompensada pelo gozo das riquezas de huma Nação exhausta, da qual elles attrahirão sobre si o desprezo, e o aborrecimento; o podêr que elles tinhão passa a outras mãos tão incapazes, como as de onde sahio. A Sociedade he successivamente a preza de Ministros ignorantes e preversos que, arrancando-a huns aos outros, fazem-lhe profundas chagas. Não he para hum Despota o ter Ministros cheios de zelo e virtuosos. A virtude, os talentos, o merecimento não se aproximão de seu throno: só conduzão favor a baixeza, a intriga e o vicio: pela sua incapacidade, elle não escolhe se não homens aviltados; a grandeza d'alma, a nobre altivez, companheiras do mericimento, serião titulos de exclusão e crimes em escravos igualmente destinados a andar de rastos.

— Segunda feira passada 5 do corrente aconteceo hum caso bem singular nesta Cidade. Fallindo Francisco Antonio Rodriguez Vianna, Negociante desta Praça, fez o annuncio que se vio em o nosso Nº. 92, e sendo lhe seus bens sequestrados pela Fazenda Nacional, de tal sorte irritou a alguns de seus Acredores, que querião por força ser pagos e dirigindo-se ao Snr. Juis de Paz, consta-nos que este mandára chamar ao fallido, ao que elle respondeo que lá não podia hir; mas se S. S. tinha alguma cousa que communicar-lhe, o fizesse por escripta, ao que elle responderia da mesma maneira. Não sabemos com certeza, que accordo tomou o Snr. Juiz da Paz com esta resposta; mas o certo he, que passando Claudio Dubreuil pela casa do fallido nesse mesmo dia ás 5 horas da tarde observou hum grande concurso de gente fora, e dentro da casa, e movido pela curiosidade, entrou para ver do que se tratava. Ficou admirado de ver o dono da casa cercado de hum Capitão d'Artilheria, hum Cabo e tres Soldados, alem do Escrivão do Snr. Juiz da Paz, e tres meirinhos que todos tendião a força-lo para fóra de sua casa para o apresentarem á quelle Snr. Juiz; e tudo isto instigado á grande vozearia de hum Snr. *vestido de preto*. Causou isto a maiór comoção no animo do dito Dubreuil, e clamou pela Constituição que nos rege, a favor do Cidadão offendido: immediatamente ordenou o Snr. *vestido de preto*, que o Escrivão do Juizo de Paz prendesse aquelle homem por se oppôr á Lei que manda prender hum homem suspeito: com effeito prendeo-o o Escrivão, e forão elle e o fallido conduzidos depois do sol posto, perante o dito Snr. Juiz, que perguntando ao Escrivão a razão por que havia prendido a Dubreuil, respondeo que era por elle se ter opposto ás ordens de S. S.: disse então o Snr. Juiz, que isso era occasionado pela amizade que havia entre elles, e que por tanto se podia retirar sem susto. Obraria o Snr. Juiz de Paz em tudo isto, segundo o

que lhe he determinado pela Carta de Lei de 15 de Outubro 1827, Art. 5 §. 3, e Arts. 8 e 9; ou como sería isto? O seu Escrivão poderá prender a alguem pelo dito de hum simples particular, logo que não seja *in fragranti*, ou entenderá este Official, (que a nosso ver commetteo hum erro de Officio pelo qual deverá ser severamente castigado) que qualquer que diga, que se vai de encontro á Constituição, he ja hum crime para que se possa prender sem culpa formada, e ordem por escripta do Juiz? Vêmo-nos n'hum labyrintho de idéas, que não podemos desenvolver por falta de huma informação exacta sobre este particular. Esperamos que os nossos Collegas, Snrs. Redactores da — Sentinella —, que sem duvida não dorme, por mais bem informados nos digão alguma cousa sobre este caso.

— Vimos huma carta da Bahia com data de 2 de Março, que diz: antes de hontem vindo o Sr. Visconde de Camamú, (*José Egidio Gordilho de Borbuda*) do seu passeio, e apeando-se em huma rua que vem sahir ao Theatro, hum sujeito a cavallo, logo que o mesmo se apeou, e mandou a sege embora, deu-lhe hum tiro pelas costas, e não chegou a durar sete minutos: isto aconteceu ás $7\frac{1}{2}$ horas da noute havendo luar mui claro, e a pesar de ser huma rua mui frequentada não se achou na occasião quem perseguisse o assassinio, e evadio-se a salvo.

Pede-se-nos a publicação do seguinte.

Illm. Snr. — A Mesa da S. Casa da Misericordia desta Cidade, a quem foi presente o offerecimento por V. S. feito de encarregar-se da venda total dos Bilhetes da terceira Loteria a beneficio da mesma S. Casa, me ordenou communicasse a V. S. que ella aceita o seu dito offerecimento com muito prazer; e que julga de seu devêr fazer publicar pela imprensa não só esta inequivoca prova que V. S. dá do seu assiduo disvello a prol de tão pio Etabelecimento, mas os puros sentimentos de reconhecimento e gratidão, que por taes motivos tributão a V. S. os Irmaõs que compoem a actual Meza: o que cumpre. Deos Guarde a V. S. muitos annos. Porto Alegre o primeiro de Março de mil oitocentos e trinta — Illm. Snr. João F de Ássis — Gabriel Martinz Bastos — vão de Meza.

Ontem ás oito horas da manhã embarcou S. Ex. o Sr. Marechal Manoel Jorge Rodrigues, Commandante das Armas desta Provincia, para a Côrte do Rio de Janeiro. Foi acompanhado até o Trapiche pelo Exm. Presidente, Authoridades, e pessoas mais distinctas desta Cidade, e por toda a Officialidade e tropa da guarnição desta Capital, sendo finalmente obzequiado com a salva do costume. Fica governando as Armas interinamente o Illm. Sr. Coronel do sexto Regimento de Cavallaria de primeira Linha, Joaquim Claudio de Barboza Pitta.

NOTICIAS ESTRANGEIAS.

PORTUGAL.

Parte Official.

Havendo-se augmentado as graves molestias, e antigos padecimentos de Sua Magestade a Imperatriz Rainha Nossa Snhora, a ponto de se caracterisar huma hydropisia universal, com siguaes evidentes, e symptomas proprios de hum hydrothorax; a Mesma Senhora, na noite do Natal se Sacramentou do seu Oratorio particular, com a costumada devoção, com que praticava similhantes actos Religiosos: e crescendo a idéa de hum perigo proximo, por se haverm desenvolvido symptomas de maior urgencia e gravidade, e que davão verdadeiro cuidado aos facultativos assignados, que se achavão encarregados havia muitos annos do tratamento de suas molestias: a Mesma Senhora, Se Dignou consulta-los, exigindo huma declaração formal, franca, e sincera, do seu estado; e como se lhe declarasse o perigo imminente, em que se achava pela gravidade dos symptomas; immediatamente no dia de Segundo feira, 4 do corrente, quiz sem mais demora receber o Santo Viatico, e a Extrema-Unção da Real Capella, o que teve lugar pelas 7 horas e meia da noite, mostrando neste acto Religioso os sentimentos de huma pura e verdadeira Religião, conformes com aquellas virtudes, que sempre addornão

seu caracter Augusto; e como por effeito ...idencia Divina, e dos auxilios da Me... sobrevivêsse até hoje, Quinta feira 7 ...nte, meia hora antes do seu falleci... que se verificou pelas 3 horas $\frac{3}{4}$ da ... pedia com a maior devoção, que de no... lhe administrasse o Santo Viatico, que recebeu com evidentes signaes da mais pura resignação aos Decretos Divinos, patenteando, até aos ultimos momentos de sua existencia, aquella constancia de caracter Religioso, que tanto a distinguira durante a sua vida, e que sempre lhe grangearão o respeito, amor, e veneração de todos os pôvos, e a estima geral das Nações; havendo alías recebido com iguaes demonstrações de cumpunção Religiosa as absolvições do Nuncio Apostolico, e do Cardeala Patriarca.

Real Paço de Queluz, em 7 de Janeiro de 1830. — Barão de Saude, Fysico Mór do Reino.

O Conselheiro Fysico Mór da Armada Real. João Henriques de Paiva, Medico effectivo da Real Camara.

(*Gazeta de Lisboa.*)

— *Buenos Ayres.* A Gazeta Mercantil desta Cidade, de 18 de Janeiro p. p. referindo-se a cartas de Perú, que trouxe o ultimo correio annuncia a morte do General Bolivar, na Cidade de Guayaquil, em consequencia de huma febre.

AO PUBLICO.

Os Redactores do Periodico — *Vigilante*, — que se havia dado por findo com o primeiro trimestre, sensiveis ás demonstrações de apréço, em que o conceituárão os Cidadãos incluidos em huma numerosa relação, que receberão da Villa do Rio Grande, vão de novo emprehender os trabalhos da redacção do mesmo Periodico em o proximo mez de Maio; os Snrs. que se quiserem prestar á continuação da subscripção para o segundo trimestre, terão a bondade de se dirigir á mesma casa, em que se fez a do passado. Por esta occasião agradecem os Redactores tanto a seus Com Terraneos desta Cidade, como da Villa do Rio Grande, e Freguesia de S. Francisco de Paula o benigno acolhimento, que lhes mereceu o producto de suas fracas idéas.

ANNUNCIOS.

Vende-se na varzea desta Cidade huma chacra assobradada com 7 janelas, e 4 sallas á frente, com hum mirante, e dous pateos fexados, hum de cada lado, e com portão á frente que dão entrada franca para a dita casa, e sahida para o quintal e ambos amurados; acrescendo a isto haver em hum dos pateos humas meias aguas, e ao longo dellas huma estrebaria para 3 animaes. A dita chacra se acha toda plantada de vinhas, e outras differentes arvores fructiferos, e de diversas qualidades; cercada toda de espinhos de maricá, com hum poço de muito boa agua de lavar, e beber. A dita chacra faz frente á Rua que segue para a Azenha, e fundos á de João José de Oliveira Guimarães. Quem a pertender dirija-se á seu proprietario que mora na dita casa.

Na Rua da Praia N. 74 ha para vender huma negra Nação Moçambique, idade 22 a 24 annos, propria para o serviço de huma casa, quem a pertender pode procurar na mesma casa.

Vende-se hum Sitio, no Districto da Capella de Viamão, com casas de vivenda, boa atafona com prença e tudo o mais preciso para fazer farinha de mandioca, sendo o forno de cobre; dois mandiocaes novos, grande arvoredo dentro do cercado, e fora no câmpo: quem o pertender dirija-se nesta Cidade a Manoel Gonçalves Ferreira de Brito, Rua da Ponte esquina da que vai para a do Rozario, e na quelle mesmo sitio ao Proprietario Manoel José da Costa.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.